

## ENCONTROS MARCADOS, SUPERVISIONADOS, AVALIADOS: TIC EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM

---

Daniela Gonçalves

ESE de Paula Frassinetti / Departamento de Educação Básica  
daniela@eseopf.pt

Rui Ramalho

ESE de Paula Frassinetti / Departamento de Educação Básica  
rramalho@eseopf.pt

### Resumo

Tendo em conta os desafios de formação emergentes, a pós-graduação “TIC em Contextos de Aprendizagem” procura contribuir para o desenvolvimento de competências e atitudes numa área específica do saber.

As TIC estão presentes em todas as áreas do conhecimento e sectores profissionais, onde predomina uma interpretação reducionista, do seu contributo no processo de ensino/ aprendizagem e do impacto no desenvolvimento da sociedade. Esta interpretação de carácter exclusivamente técnico associada à automação e transmissão de informação, distancia-se de uma visão humanista, cultural que permita a integração de outras dimensões das TIC nos modos de agir, pensar e sentir necessários a uma inovação reflexiva. A convicção de que as tecnologias introduzem mudanças nos modelos de expressão, comunicação e interacção sociais, apela para a necessidade de analisar o impacto nos métodos actuais de ensino/aprendizagem.

Descrevemos, através de uma metodologia qualitativa, a forma de ver, pensar e utilizar pedagogicamente as Learning Management System (LMS), atribuindo um destaque à estratégia avaliativa desenvolvida.

Palavras-chave: aprendizagem, avaliação, formação, TIC

### Abstract

Having the emerging training challenges in mind, the post-graduate “IT in Learning Contexts” aims to contribute to the skills and attitude development of a specific knowledge area.

We can find IT in every knowledge and professional area, where we can notice a minimal understanding of its contribute to the learning process and its impact on development of the society. This exclusively technical understanding, associated with the automation and transmission of information, moves away from a human and cultural perspective that allows the integration of other IT dimensions as far as doing, thinking and feeling are concerned, all of these necessary to a reflexive change.

The belief that technologies are responsible for changes in the expression and communication models and social interaction has drawn attention to the need of analysing the impact on our present teaching/learning methods.

Following a qualitative approach, we hereby describe the way of seeing, thinking and using a Learning Management System (LMS) in a pedagogical way, highlighting the developed assessing strategy.

### **Novo Contexto**

As circunstâncias da vida moderna exigem uma actualização permanente de conhecimentos, devido, fundamentalmente, a um aumento da esperança média de vida das populações, e a redução substancial do ciclo de vida do conhecimento. Neste contexto, há uma crescente necessidade de uma valorização pessoal e um desempenho profissional, cada vez mais exigente e mutável em resultado da evolução das economias e das suas necessidades, numa perspectiva de: empregabilidade (numa óptica da actualização das competências profissionais e o acesso ao mercado de trabalho cada vez mais exigente e mutável) e competitividade (numa perspectiva da melhoria dos produtos num mercado altamente concorrencial). Ora, por questões de natureza familiar e organizacional é muitas vezes impossível a qualquer cidadão/organização fazer uma pausa para uma dedicação exclusiva à realização de actividades de natureza formativa (Knowles; 1980:40). Neste cenário, as TIC permitem novas oportunidades no acesso à formação e os cursos de formação inicial tendem a perder a sua importância relativa, passando a reportar-se à aprendizagem básica das seguintes competências:

- Técnicas (corresponde ao saber adaptado às novas realidades em constante mutação);
- Atitudes (o *saber ser*, o trabalho em ambientes virtuais, cosmopolitas, a iniciativa e a predisposição para a mudança e novidade);
- Conhecimentos (nomeadamente a literacia informática).

Considera-se, pois, que estas competências servirão de alavanca para novas aprendizagens, em consonância com a chamada Aprendizagem ao Longo da Vida. Há, pois, um novo paradigma que implica, necessariamente, o alargamento da formação contínua, tendo como postulado o saber, cada vez mais mutável. Deste modo, a formação apresenta-se como uma questão de natureza privada que pertence a cada um gerir de forma autónoma e ao longo da vida (DePryck; 2006: 9).

### **TIC no Novo Contexto**

Tal como Salomon e Perkins (1991), consideramos que as TIC não se limitam a ser um mero instrumento veicular da aprendizagem, mas antes um suporte mediador e modificador do próprio processo de aprendizagem. No entanto, muitos educadores/formadores e educandos/formandos encaram a utilização das TIC como um suporte facilitador da realização das actividades formais, limitando-se, por isso, a uma aprendizagem das ferramentas básicas. De outro modo, as tecnologias possibilitam uma grande variedade de oportunidades em

termos de formação. É possível aprender onde (anywhere) e quando se quiser (anytime), ao ritmo de cada indivíduo. O impacto da mudança tecnológica pode ser analisado sob dois cenários distintos e, simultaneamente, complementares, com o objectivo de determinarmos as adaptações profissionais às mudanças, a saber: a perspectiva das consequências organizacionais e a perspectiva das consequências profissionais. No que se refere à perspectiva das consequências organizacionais, salientamos a introdução de novos produtos, a aquisição de produtos/serviços de outras empresas, a melhoria do desempenho e qualificação dos colaboradores e, ainda, uma formação nas novas modalidades de relacionamento interactivo. Já a perspectiva das competências profissionais têm repercussão em termos do desenvolvimento individual e social do educando/formando (e até do educador/formador) e do crescimento, eficiência e eficácia do desempenho do educando/formando nas organizações onde este colabora/trabalha.

Portanto, a aprendizagem, e a conseqüente avaliação desse mesmo processo, é visivelmente considerada como uma das dimensões essenciais no conhecimento e reconstrução dos trajectos identitários e formativos do indivíduo e das sociedades. A aprendizagem não poderá ser estabelecida em tarefas de transmissão e seguinte reprodução e/ou memorização de informação, ao contrário, a viagem do aprender deverá passar, obrigatoriamente, pela construção de condições ao desenvolvimento de capacidades e competências para aprender ao longo da vida que se apresentam e avaliam, necessariamente, pela inteligência de construir presença recorrendo a diversas linguagens e a diversos suportes.

Segundo Marc Rosemberg (2001), nem só de formação é composta a aprendizagem, porque muitas vezes basta ter acesso a informação actualizada e disponível na Web para se concretizar o acto de aprendizagem. Por outras palavras, a formação pode ser compreendida como um processo de transmissão de competências e conhecimento que utiliza uma metodologia designada por “instrução”. Se aceitarmos a perspectiva deste autor, então estaremos de acordo que a aprendizagem é uma actividade humana natural e que a formação é, simplesmente, um instrumento facilitador deste processo. Contudo, há que salientar aspectos metodológicos fundamentais que permitam ao aprendiz resgatar a sua capacidade de aprendizagem, valorizá-la e integrá-la na contemporânea sociedade digital e/ou na web social, tais como:

- Aprendizagem centrada na vida (necessidades e interesse do indivíduo);
- Ritmo de aprendizagem;

- Análise de experiências;
- Processo de mútua investigação (educador/formador e educando/formando)/ prática;
- Diferenças no estilo de aprendizagem;
- Tempo;
- Lugar.

Tendo em conta estas premissas, como uma redefinição das metodologias pedagógicas e, por outro lado, admitindo que surgiram novos paradigmas andragógicos, o curso de pós-graduação “TIC em Contextos de Aprendizagem” foi desenhado, pensado e implementado como uma formação aberta, flexível, diferenciada, presencial, a distância, síncrona, assíncrona, à la carte, por medida, virtual, real e mista. Tudo isto tem sido possível devido às possibilidades que as ferramentas tecnológicas da plataforma Moodle, salientando, neste caso, a utilização pedagógica de LMS, e ao seu significado na construção e avaliação de aprendizagens. Neste contexto, destacamos, já em seguida, a análise e partilha dos processos de acompanhamento e avaliação das sessões online, apresentando-se, as diferentes perspectivas dos agentes implicados nestes Encontros marcados, supervisionados e avaliados.

### **TIC em contextos de aprendizagem**

No âmbito da formação pós-graduada em TIC em contextos de aprendizagem e, especificamente, nas diferentes unidades curriculares que compõem este curso, utilizou-se a Plataforma Moodle nas sessões síncronas a distância, com um plano da sessão definido e apresentado previamente, tendo em conta as propostas do tema da referida sessão facultadas pelo formandos. A organização metodológica destas sessões assentou em alguns procedimentos que se revelaram essenciais, a saber: a) abertura de um espaço de partilha – fórum – na plataforma Moodle, sobre as motivações e interesses que os formandos gostariam de ver trabalhados nas sessões online, bem como as expectativas em relação às temáticas sugeridas; b) a partir da análise das propostas, construção de um plano da sessão, com diferentes tarefas e respectiva duração, com especial relevo em relação aos objectivos; c) definição e partilha da estratégia avaliativa e respectivos critérios (verificação do cumprimento dos objectivos); d) nomeação de um supervisor/consultor (professor desta formação pós-graduada de uma unidade curricular que não aquela onde decorre a sessão síncrona), com o intuito de acompanhar a sessão e avaliar a qualidade educativa da mesma. Portanto, a

avaliação das aprendizagens e consequente qualidade destas sessões esteve presente em dois momentos:

1. Momento – Diagnóstico (realizado antes do *Encontro*, onde o formando identifica o conteúdo da sua proposta e revela os conhecimentos e dificuldades prévias);
2. Momento – Formativa (ao longo de todo o processo, onde tanto o supervisor/consultor, de forma mais informal, como o professor responsável da unidade curricular, acompanham e sugerem modos que podem ser utilizados pelos formandos na superação de dificuldades).

Estas sessões online ou Encontros marcados, supervisionados e avaliados, permitiu-nos, uma experiência pedagógica diversa, uma maior interactividade entre o grupo, bem como um espírito colegial entre formadores, formadores e formandos e, sobretudo, um processo de aprendizagem onde o formador desempenhou (e continua a desempenhar) o papel de mediador entre o conhecimento e os formandos.

Neste sentido, das vantagens que a estratégia utilizada apresenta nos processos de desenvolvimento, enumeramos seis possibilidades que sustentam a adopção da estratégia numa formação desta natureza: (1) promove uma nova perspectiva sobre a aprendizagem; (2) é um processo facilitador de desenvolvimento; (3) incorpora análise de aprendizagens e de objectivos atingidos; (4) requer auto-avaliação; (5) encoraja a tomada de decisões por parte dos formandos e reflexão sobre o trabalho realizado; (6) mobiliza os formadores como agentes facilitadores da aprendizagem.

Desde que encaradas seriamente, as LMS podem ser consideradas como uma viagem de exploração, de questionamento e experimentação e um meio de encorajar a reflexão como um processo de aprendizagem e de desenvolvimento profissional. As vantagens que os processos de partilha, próprios de uma ferramenta pedagógica como esta apresentam, situam-se, sobretudo, nos campos da estimulação e estruturação dos processos reflexivos dos formandos, dado que promovem oportunidades para reflexão sobre a experiência e resolução de problemas que envolvem ciclos de pensamento, acção e reflexão inscritos numa lógica de investigação-acção. Esta estratégia não apenas contribui para a estruturação intra-pessoal do conhecimento como também facilitou, desde que seja desenvolvida ao longo de um período de tempo, a compreensão dos processos que traduzem o seu fluir, uma vez que estimula os níveis de reflexão e de consciencialização dos participantes. Assim, de toda a experiência, destacamos alguns benefícios narrados pelos formandos:

- promove o desenvolvimento reflexivo dos participantes, quer ao nível cognitivo, quer metacognitivo;
- estimula o processo de enriquecimento conceptual, através do recurso às múltiplas fontes de conhecimento em presença;
- estrutura a organização conceptual ao nível individual, através da progressiva aferição de critérios de coerência, significado e relevância pessoal;
- fundamenta os processos de reflexão “para”, “na” e “sobre” a acção, quer na dimensão pessoal, quer profissional;
- garante mecanismos de aprofundamento conceptual continuado, através do relacionamento em “feedback” entre membros das comunidades de aprendizagem;
- estimula a originalidade e criatividade individuais no que se refere aos processos de intervenção educativa, aos processos de reflexão sobre ela e à sua explicitação, através de vários tipos de narrativa;
- contribui para a construção personalizada do conhecimento para, em e sobre a acção, reconhecendo-lhe a natureza dinâmica, flexível, estratégica e contextual;
- permite a regulação em tempo útil, de conflitos de etiologia diferenciada, garantindo condições de estabilidade dinâmica e de desenvolvimento progressivo da autonomia e da identidade;
- facilita os processos de auto e hetero-avaliação, através da compreensão atempada dos processos.

Assim, podem realçar-se vários indicadores que revelam o nível de qualidade da avaliação das aprendizagens: 1) a avaliação das aprendizagens é entendida como parte integrante do processo de aprendizagem e não como um momento final de certificação; 2) evidente identificação entre o que se entende pelos resultados a alcançar, o que é proposto e os conhecimentos/ competências a avaliar; 3) rejeição de uma reprodução acrítica dos conteúdos, porque as tarefas de avaliação procuraram avaliar a capacidade de análise e de síntese da informação, assim como a sua aplicação contextual; 4) as classificações são calculadas com base em objectivos pedagógicos e critérios de avaliação bem delineados e conhecidos por todos.

Acresce que a preocupação sempre presente nesta estratégia pedagógica passou pela convicção de que a avaliação das aprendizagens, seja em contexto presencial ou online, cada vez menos se deve identificar com a verificação que o formador faz dos produtos gerados no processo de aprendizagem, devendo tender a centrar-se, cada vez mais e melhor, no processo de aprendizagem e no próprio formando.

### **Considerações Finais**

A falta de contacto com os educandos/formandos obriga o estabelecimento de regras a serem seguidas durante as sessões a distância (síncronas) de uma forma precisa, desde o primeiro momento. Para isso, acreditamos que é necessário uma primeira aula presencial, a fim de realizar uma avaliação diagnóstica, ou seja, discutir, colectar e organizar dados sobre o que é esperado dos educandos/formandos e pelos educandos/formandos, a forma como a unidade curricular será desenvolvida, e em que moldes a estratégia avaliativa será aplicada. Além disso, páginas na Internet com estas informações devem ser disponibilizadas no "programa da unidade curricular" (páginas pedagógicas, contemplando objectivos, critérios de avaliação, entre outros). Qualquer informação não claramente documentada pode ser colocada como algo não esperado por alguns educandos/formandos e justificar as críticas destes em relação à clareza das regras no processo de avaliação. Neste sentido, a nossa metodologia avaliativa passa, obrigatoriamente, por uma função diagnóstica, num primeiro momento, e, uma função formativa assente nas ferramentas tecnológicas que propiciam uma interacção, cada vez maior, entre os diferentes agentes educativos.

Como o objectivo deste projecto é essencialmente a formação de pessoas críticas e conscientes, o modelo utilizado está em constante (re)construção, porque acreditamos que é com cada pessoa que se pode melhorar estes encontros.

### **Referências Bibliográficas**

- DEPRYCK, K. (2006), «Ensinho a Distância: o quê, porquê e para quem?» in *Iniciação ao Ensino a Distância*, Bruxelas, Het Gemeenschapsonderwijs, pp. 9-16.
- KNOWLES, M. (1980), *The Modern Practice of Adult Education: From Pedagogy to Androgogy*, Chicago, Follett.
- ROSEMBERG, M. (2001), *E-Learning*, São Paulo, Makron Books.
- SALOMON, G., PERKINS D. N., (1991), *Partners in Cognition: Extending human intelligences with intelligence technologies*, Educational Researcher (April), pp. 2-9.